

Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais, **de Maria da Gloria Marcondes Gohn**

São Paulo: Cortez, 2010.

Paula Renata Bassan Morais

Mestre em Educação, Universidade Nove de Julho, São Paulo, Brasil.

paula_bassan@yahoo.com.br

Esta obra é de Maria da Gloria Marcondes Gohn, graduada em Sociologia pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (1970), com mestrado em Sociologia pela Universidade de São Paulo (1979), doutorado em Ciência Política pela Universidade de São Paulo (1983), Pós Doutorado em Sociologia pela New School of University de New York (1996/97) e Pesquisadora I do CNPq. Ela inicia seu livro ancorada no rigor de sua argumentação, na potencialidade de sua análise e no vasto e profundo conhecimento do tema. Maria da Gloria adota a voz de um narrador crítico e perspicaz que revisita um rico *corpus* bibliográfico na construção de um texto que informa, discute e problematiza muitos dos saberes já constituídos sobre a educação não formal.

Inicia uma discussão sobre a educação não formal, que a partir dos anos 1990 se firma como um novo campo de produção de conhecimentos e áreas de saberes educativos e que ganha maior espaço educacional por ser reconhecida atualmente como uma área de conhecimento.

Aborda a trajetória da educação não formal e objetiva-se a examinar o sentido e o significado da educação não formal como uma categoria de análise científica. O livro também relata o perfil e o papel do educador social, e questiona suas práticas e ações coletivas onde ajuda a construir, com seu trabalho, territórios de cidadania.

Alguns processos e práticas emancipatórias serão analisados na segunda parte do livro sobre o título de projetos sociais, movimentos sociais, redes associativas civis e conselhos de gestão compartilhada.

Finaliza sua obra ressaltando que existem “[...] multidões de pessoas participando de processos de trabalho social que são simplesmente invisí-

veis nos textos e análises mais usuais da atualidade na área da educação e outras afins”. (GOHN, 2010, p. 8).

Esta obra se divide em duas partes e em cada uma delas são abordados temas atuais sobre a educação não formal.

Na primeira parte do livro, a autora retoma o livro publicado em 1999 que foi uma versão ampliada do artigo *Educação não formal – um novo campo de atuação*, publicado pela autora em 1998 na revista *Ensaio*. Aborda toda a trajetória para a escolha desta terminologia que acontece desde 1980.

Retrocede no tempo numa revisão minuciosa do tema, discutindo o pensamento e as ideias básicas de vários estudiosos internacionais, dentre eles Almerindo Janela, John Dewey, Jaume Trilla, P. H. Coombs, Ahmed, Mariano Enguita e brasileiros como Carlos Alberto Torres e Olga Rodrigues Simson.

Realiza uma reflexão onde cita que

[...] articular a educação, em seu sentido mais amplo, com os processos de formação dos indivíduos como cidadãos, ou articular a escola com a comunidade educativa de um território, é um sonho, uma utopia, mas também uma urgência e uma demanda da sociedade atual. Por isso, trabalhamos com um conceito amplo de educação que envolve os campos da educação formal, educação informal e educação não formal. (GOHN, 2010, p. 15).

Faz uma comparação e a diferenciação entre a educação formal, educação informal e educação não formal no universo das práticas educativas.

Relata que um dos grandes desafios da educação não formal tem sido defini-la, pois cada autor utiliza uma categoria como: *educação permanente*, de Furter (1976); *educação integral*, de Azevedo (1930); *não escolar*, de Janela (1989, 2006); *educação alternativa*, de Brennan (1997); *educação popular*, de Freire (1983); *educação comunitária*, de Poster e Zimmer (1995); *educação social*, de Pérez (1999); e *educação sociocomunitária*, de Groppo (2006).

A autora revela que a concepção de educação não formal é distinta das citadas anteriormente, e diz que

[...] é um processo sociopolítico, cultural e pedagógico de formação para a cidadania, entendendo o político como a formação do indivíduo para interagir com o outro em sociedade. Ela designa um conjunto de práticas socioculturais de aprendizagens e de produção de saberes, que envolve organizações/instituições, atividades, meios e formas variadas, assim como uma multiplicidade de programas e projetos sociais. (GOHN, 2010, p. 33).

As aprendizagens e saberes da educação não formal são divididas em tópicos importantes como prática, teórica, técnico instrumental, política, cultural, linguística, sobre a economia, simbólica, social, cognitiva, reflexiva e ética. Todos estes tópicos são exemplificados nesta obra.

Relata as metodologias, as metas, o que está faltando na educação não formal e no campo científico, dizendo que falta uma “[...] reflexão crítico-analítica no resultado das pesquisas”. (GOHN, 2010, p. 50).

O educador social é analisado no final do primeiro capítulo por meio de suas atuações e de sua formação.

Na segunda parte, a autora detém-se no exame crítico dos exemplos da educação não formal em ação, em movimentos sociais e em projetos sociais desenvolvidos em comunidades locais.

Apresenta os resultados obtidos na pesquisa do programa Rumos Itaú Cultural: Educação, Cultura e Arte (2005-2006), onde foram analisados 222 projetos sociais. Os projetos sociais foram analisados quantitativa e qualitativamente e divididos em: programas sociais, prestação de serviços à comunidade, projetos culturais e socioeducativos, apoio econômico e defesa de bens e patrimônio.

Maria da Glória finaliza sua obra afirmando que existem argumentos que negam o reconhecimento da educação não formal e apresenta uma síntese dos pontos que diferenciam a educação não formal do que outros autores dizem, onde a educação não formal

[...] – é um processo político pedagógico, processo sociopolítico, cultural e pedagógico, – o eixo central é (ou deve ser) a formação para a cidadania, voltada para a emancipação social, – não se limita às atividades para as classes populares,

excluídos, etc., embora tenha um campo maior de abrangência nestes setores e segmentos sociais, – não tenciona substituir a escola formal. Não a nega, ao contrário, reafirma sua importância como um direito conquistado! (GOHN, 2010, p. 94).

E ao nos guiar na leitura desta obra, Maria da Gloria aguça e enriquece nossa percepção sobre a educação não formal, nos lembrando, sempre, toda a trajetória histórica dos fatos que menciona. O embasamento teórico deste livro é de fundamental importância para a área da educação. Um livro destinado a estudantes e pesquisadores da área da educação no Brasil e no exterior.